

## CONDICÃO ECONÓMICO-SOCIAL dos ESTUDANTES

"O profissionalismo do universitário  
como solução do seu problema económico"

por Luiz Carlos Silva Monteiro Cabral  
alunos da Faculdade de Ciências de  
Lisboa



A dificuldade <sup>es</sup>presente que os estudantes encontram em obter uma mesada da família, levá-los muitas vezes a só atender ao aspecto económico do curso: tantos anos que renderão tantos escudos no fim do mês.

Por outro lado muito vêem-se na necessidade de interromper os seus cursos, e muitos outros têm de ganhar a sua vida, ~~trabalhando~~ trabalhando fora de ~~da~~ Universidade.

Todos ~~estudantes~~ comuns a dificuldade de obter uma bolsa de estudo, ou mesmo isenção de propinas.

Como solução económica teremos de esminhar por estradas mais vastas: considerar o estudante como um trabalhador intelectual.

A ideia do universitário receber um salário pelo seu trabalho na Universidade é assunto debatido há muito tempo em França, e assim vemos a União Nacional dos Estudantes de França já em 1924 levantar o problema... e como todas as ideias novas encontrou uma forte oposição, que o tempo tem feito diminuir e hoje a U.N.E.F. já pode ensinar o problema como em vias de solução, como corolário do regime de segurança social que obteve, uma primeira conquista marcando, para além de uma realização social, uma importante modificação de princípios ao se considerar o universitário como trabalhador intelectual.

É tempo de nós, universitários portugueses, iniciarmos o estudo de um sistema no qual o estudante que trabalha, que vence nos

exames tenha direito a uma remuneração igual ao montante mínimo que lhe é indispensável para se manter.

Evidentemente que contra um tal projecto se levantam inúmeras objecções e vamos (segundo um trabalho da U.N.E.P.) apontar algumas.

**Primeira objecção:** vai-se dar dinheiro a muitos universitários que não precisam do apoio do Estado.

Evidentemente que a estes poderemos responder dizendo que se pretendemos criar um critério de mérito e de trabalho, não seria justo admitir um critério social, talvez menos justo. Por outro lado temos de notar que a situação de fortuna da família não é necessariamente correspondente à do universitário pessoalmente.

Por outro lado, sem ferir a unidade que a família deve constituir, teremos de constatar que esta muitas vezes exerce inconscientemente uma pressão económica que leva o estudante a frequentar um curso que não pretende. Por consequência se o universitário souber que pode encontrar uma remuneração pelo seu trabalho poderá escolher mais livremente o qual seu curso.

E por fim, teremos de considerar que serão essas mesmas famílias abastadas que irão mais directamente contribuir para a remuneração do universitário e justo será que os seus próprios filhos beneficiem desse seu sacrifício.

**Segunda objecção:** se o Estado vai subsidiar os estudantes será obrigado a limitar o número destes.

Se alguma limitação tiver de existir preferimos uma limitação efectuada na base do valor do universitário a uma limitação baseada em considerações sociais ou de fortuna pessoal.

Por outro lado esta importante reforma deverá ser acompanhada



da de uma reforma do ensino baseada nas possibilidades de um acesso progressivo para todos ao ensino superior. Consequentemente a remuneração dos estudo não limitará arbitrariamente o número de inscrições, antes pelo contrário.

Terceira objecção: a remuneração do universitário não constituirá um privilégio para a sua liberdade?

Esta objecção parece a de maior valor, visto que se deve limitar o dirigismo na Universidade. Evidentemente que o Estado tem muitos funcionários, e o estudante uma vez concluído o curso poderá como cidadão a ser, em muitos casos funcionário.

Note-se que na consideração do escoço de remuneração do universitário, o Estado entregaria os fundos, mas não os distribuiria; a sua administração seria feita autonomamente por universitários e professores em número sensivelmente igual.

### Fundação Cuidar o Futuro

Apontaram-se algumas objecções e muitas outras haverá, mas qual é o projecto que não tem inconvenientes? Todavia parece-nos que esta solução seria uma etapa fundamental no desenvolvimento da nossa Universidade.

Evidentemente que estamos muito longe da concretização desta ideia de considerar o universitário como um profissional, mas tenhamos a esperança que ~~admitam~~<sup>aceitando</sup> o debate amplo sobre o problema feito em todas as oportunidades leve rapidamente os universitários a aderirem a ela, bem como a opinião pública.

A sua ~~aprovacão~~<sup>aceitada</sup> será difícil, mas os estudantes, uma vez convencidos da justiça desta sua reivindicação, deverão insistir na certeza que para além de estar <sup>em</sup> servir muitos colegas estão trabalhando para a Universidade do seu País.

## R E S U M O

1. Necessidade de garantir independência económica ao universitário
2. Como solução prever a remuneração do universitário, baseada no profissionalismo do deste.
3. Alguns inconvenientes e algumas vantagens.
4. Necessidade do assunto começar a ser debatido pelos universitários.
- 5.



Fundação Cuidar o Futuro